

CARTA DO GESTOR Nº 36 – SETEMBRO DE 2022

Caros Investidores,

"The strength of the team is each individual member. The strength of each member is the team."

- Phil Jackson

Na última sexta-feira, dia 30, **celebramos 3 anos da Ace Capital**, utilizando como data referência de aniversário a cota 1 do nosso fundo macro em 30/09/2019, o Ace Capital FIC FIM.

A despeito de ter sido um período bastante desafiador, tendo que enfrentar dois eventos seculares – pandemia e guerra – em uma janela tão curta de tempo, a gestora tem seguido seu plano de negócios com bastante disciplina e diligência, com um forte investimento em pessoas e tecnologia.

Vale lembrar que em maio desse ano demos um passo relevante nessa jornada, que foi a união com a Grou Capital, que trouxe uma nova vertical de produtos dedicados a ações e, mais importante, agregou um time de renda variável completo, experiente, entrosado e com muito conhecimento para compartilhar. Essa união representou um salto em todas as frentes em direção ao nosso objetivo de construir uma empresa de gestão de recursos de excelência e perene: hoje somos 42 profissionais, R\$ 4,3 bi sob gestão, mais de 10 mil cotistas, duas verticais de produtos (macro e ações) com ótimos históricos.

Pensando à frente, a empresa seguirá investindo em talentos e focando bastante em tecnologia e inovação. Trabalhamos diuturnamente para criarmos um ambiente de muita pesquisa, debate aberto e transparente de ideias, nos desafiando a melhorar sempre, refletindo sobre nossos erros e estimulando a curiosidade e o espírito inovador de todos. É assim que melhoraremos cada vez mais a nossa capacidade de gestão nesse mundo conturbado e em constante transformação.

Para marcar ainda mais a celebração desses 3 anos e esse importante momento da empresa, renovamos a nossa identidade visual. A nova marca ficou mais simples e, acreditamos, moderna. A despeito dela transformada, seguiremos, como empresa, a nossa essência e nosso propósito inicial: **cuidar do patrimônio das pessoas, como cuidamos do nosso.**

Esta Carta mensal seguirá dedicada ao fundo multimercado macro e manterá a sua estrutura habitual. Adicionalmente, divulgaremos uma carta dedicada à estratégia de renda variável, porém com uma frequência trimestral. Teremos esse espaço dedicado aos produtos de renda variável para falarmos mais

sobre o nosso processo de investimento dessa vertical e para abordar temas e/ou teses de investimentos que julgamos relevantes nessa seara. Aliás, a estreia dessa carta dedicada à renda variável acontecerá em meados desse mês e detalhará um pouco mais sobre *Eletrificação*, uma das principais teses de investimento de nosso fundo de ações nos últimos anos.

Agradecemos a todos pela parceira e pela confiança!

-----X-----X-----

Nesta Carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de setembro, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local, aprofundaremos como tema especial “Pesquisas Eleitorais, Resultado das Eleições (1T) e Perspectivas”, e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo Ace Capital FIC FIM (por meio do Ace Capital Master FIM) neste início de outubro.

1- Resultados

O Ace Capital FIC FIM registrou ganho de 2,73% em setembro; ganho de 12,18% no acumulado do ano (137% do CDI); ganho de 14,70% no acumulado dos últimos 12 meses (135% do CDI ou CDI+3,43% a.a.); e acumula retorno de 34,60% desde seu início em 30/09/2019 (189% do CDI ou CDI+4,41% a.a.).

O principal destaque do mês foi o livro de Valor Relativo (+1,24%), com ganhos vindos de posições otimistas em Brasil (comprado em bolsa local, vendido em inflação implícita e comprado em real) contra posições pessimistas lá fora (venda de bolsas internacionais, tomado em juros internacionais e comprado em dólar). O livro de Renda Fixa registrou ganho de +0,53%, com posições locais aplicadas em juro nominal e vendido em inflação implícita e tomado em juros internacionais. Os livros de Moedas e Cupom Cambial (+0,20%) e Renda Variável (+0,15%) geraram contribuições menores.

Resultados do Fundo por Estratégia

	1T-22	2T-22	Jul-22	Ago-22	Set-22	2022	12 Meses	Início
Renda Fixa	2,25%	2,03%	-1,23%	0,15%	0,53%	3,75%	4,56%	17,71%
Renda Variável	-1,02%	-0,12%	-0,01%	0,64%	0,15%	-0,37%	-0,41%	2,40%
Moedas e Cupom Cambial	0,86%	-0,39%	-0,21%	0,36%	0,20%	0,82%	1,14%	3,23%
Valor Relativo	0,68%	0,32%	-0,59%	0,02%	1,24%	1,68%	1,67%	2,75%
Total de Valor Adicionado	2,78%	1,84%	-2,03%	1,17%	2,12%	5,87%	6,97%	26,09%
CDI	2,42%	2,91%	1,03%	1,17%	1,07%	8,89%	10,90%	18,28%
Taxas, Custos e Outros	-0,79%	-0,96%	-0,22%	-0,31%	-0,46%	-2,58%	-3,17%	-9,77%
ACE Capital FIC FIM	4,41%	3,79%	-1,22%	2,02%	2,73%	12,18%	14,70%	34,60%

36 meses. Avaliando o histórico que produzimos ao longo desses 3 anos, conseguimos ver de forma concreta um estilo de gestão que controlou os *drawdowns*, se reorganizou quando necessário e aproveitou diversas oportunidades que emergiram do cenário especialmente complexo que atravessamos. É importante enfatizar a geração de *alpha* tanto em períodos de mercado otimista quanto em momentos pessimistas e, também, no mercado local e internacional.

Aproveitamos esse marco para destacar os avanços que fizemos na frente de gestão: o número de pessoas ligadas diretamente à gestão mais que dobrou, desenvolvemos a área de ciência de dados, internacionalizamos ainda mais a geração de *alpha* do fundo, fortalecemos consideravelmente a cobertura de renda variável e tivemos o amadurecimento de estratégias sistemáticas, que abordaremos com mais detalhes em uma carta futura.

É a materialização e o reforço do nosso compromisso de contínuo investimento e desenvolvimento de ferramentas e estratégias de gestão, associados ao rigoroso controle de risco.

2- Cenário

Internacional: Reino Unido se comportando como um país emergente

A vulnerabilidade fiscal dos países desenvolvidos veio à tona em setembro com a apresentação do orçamento do novo governo do Reino Unido para os próximos anos. À luz da crise energética que está impactando a Europa já há algum tempo, é esperado que os governos dos países mais afetados implementem política fiscal contra-cíclica para compensar parte do efeito que o aumento dramático do preço de energia tem causado sobre a população. No entanto, o governo britânico recentemente empossado se aproveitou da situação para divulgar um programa de corte permanente de impostos, não financiado, argumentando que o suposto crescimento econômico mais forte no futuro fará com o que os cortes de impostos se paguem. Chegamos desta forma em uma situação na qual a economia britânica, apresentando níveis extremamente altos de inflação, déficits fiscal e em conta corrente bastante elevados e perda gradual de credibilidade política, apresenta ao mercado um pacote fiscal que vai aumentar o déficit de forma permanente, sem nenhuma contrapartida do lado de gastos. Aliás, estratégia recorrente e bastante conhecida dos países emergentes! A reação do mercado, ainda que amplificada por questões de liquidez, foi a esperada, com depreciação da moeda e forte alta das taxas de juros. Desta forma, caso não haja uma reversão da estratégia do governo britânico, o cenário mais provável para a economia parece ser aquele em que o Banco Central sobe o juro de forma acentuada, o que levaria a uma recessão mais forte no ano que vem.

A situação acima descrita nos faz questionar se outros países desenvolvidos estariam indo pelo mesmo caminho. De fato, a situação fiscal dos Estados Unidos e das principais economias da Zona do Euro é similar ao Reino Unido. Entretanto, algumas diferenças importantes devem ser mencionadas. Primeiramente, os países da Zona do Euro, tendo passado por uma crise de dívida uma década atrás, não têm um problema de déficit em conta corrente comparável ao Reino Unido. Além disso, a resposta fiscal destes países à crise energética está sendo mais direcionada ao problema e nenhum deles está discutindo medida fiscal que vá impactar o orçamento de forma permanente. Os Estados Unidos, por sua vez, não estão sofrendo uma crise energética e se beneficiam de serem emissor da moeda de reserva do mundo. Ainda assim, a crise fiscal instaurada no Reino Unido nos lembra que os famosos “Bond Vigilantes”, adormecidos por mais de uma década, estão de volta e que irresponsabilidade fiscal hoje será mais custosa do que foi antes da pandemia.

Brasil: sinais mais concretos de melhora das perspectivas para a inflação

Vale a pena olhar com mais atenção para a inflação. Nos últimos meses, temos visto uma queda generalizada nos principais indicadores. Muito se discute, e com razão, sobre essa melhora ser fruto de fatores como a redução de impostos promovida nos últimos meses e, mais recentemente, cortes no preço dos combustíveis devido à queda do petróleo no mercado internacional e, portanto, algo que não significaria uma melhora “real” da inflação.

Muito embora esses fatores sejam sim responsáveis por boa parte desse movimento, acreditamos que a melhora da inflação vá além disso. Ao nosso ver, o cenário global já tem tido efeito baixista sobre a inflação local (além daquele relacionado ao preço dos combustíveis). Em especial, as *commodities* metálicas em real têm caído com consistência desde o início do ano e isso já tem ajudado a inflação de industrializados.

Além disso, ao olharmos a média dos núcleos de inflação calculados pelo Banco Central, vemos que já está em curso uma desaceleração mais intensa, o que sugere que a desaceleração vai além dos itens pontuais e voláteis.

Por fim, outra característica de momentos de inflexão no ciclo inflacionário é quando as divulgações começam a vir consistentemente abaixo da expectativa do mercado. No gráfico abaixo, trazemos um “índice de surpresa da inflação” no Brasil. Esse índice é montado acumulando as surpresas normalizadas das divulgações dos principais índices de inflação do país (IPCA, IPCA-15 e IGPs) em relação à mediana das expectativas da Bloomberg na véspera das divulgações. Como podemos ver (gráfico página seguinte), ao que tudo indica, a direção das surpresas já virou e o indicador começou a cair depois de muito tempo subindo.

Em suma, após um longo período de inflação pressionada (e um longo e intenso processo de ajuste da taxa de juros), já começamos a ver sinais de uma desaceleração mais intensa nos principais índices de preços.

Índice de Surpresa da Inflação



Fontes: IBGE, FGV e Bloomberg. Elaboração: Ace Capital.

3- Tema Especial: Pesquisas Eleitorais, Resultado das Eleições (1T) e Perspectivas

As urnas foram lacradas e a eleição transcorreu sem maiores incidentes, mas os erros de previsão, já característicos das eleições presidenciais, voltaram a ocorrer.

Utilizando os resultados das últimas pesquisas, registradas e divulgadas pelos mesmos institutos que trouxemos na última Carta, a principal diferença foi no tamanho do GAP de votos entre Lula e Bolsonaro (GAP definido como a diferença de votos ou da intenção de votos "Lula - Bolsonaro"). Enquanto nas urnas este número fechou em torno de 5%, os institutos de pesquisa indicavam uma diferença entre 3% e 14% às vésperas da eleição, trazendo possibilidades muito diferentes para a continuidade do pleito e expectativas muito diversas para o mercado. Para além do GAP fora da margem, mesmo os votos de cada candidato apresentaram erros acima das margens das próprias pesquisas, com uma inclinação de subestimativa relevante dos números do candidato Bolsonaro.

Resultados das Pesquisas versus Resultados do Primeiro Turno

Diferença entre o resultados das urnas e os votos válidos calculados a partir do resultado das últimas pesquisas de intenção de votos publicadas por alguns dos principais Institutos de Pesquisa (dos candidatos que foram para o segundo turno)

INSTITUTO Contratante	Período de Campo	Metodologia	Margem de Erro	% Votos Válidos (valores arredondados)			ERRO	
				Bolsonaro	Lula	GAP	Bolsonaro	Lula
DATAFOLHA Folha	30/set-18/out	Presencial em Ponto de Fluxo	2%	36%	50%	14%	-7%	+2%
IPEC TV Globo	29/set-18/out	Presencial Domiciliar	2%	37%	51%	14%	-6%	+3%
IPESPE Abrapel	30/set	Telefônico	3%	35%	49%	14%	-8%	+1%
QUAEST Genial	30/set-18/out	Presencial Domiciliar	2%	38%	49%	11%	-5%	+1%
FSB BTG Pactual	23/set-25/set	Telefônico	2%	37%	48%	11%	-6%	✓
IDEIA Exame	23/set-28/set	Telefônico	3%	38%	49%	11%	-5%	+1%
MÉDIA Esperança matemática				38%	48%	10%		
PODERDATA Poder360	25/set-27/set	URA Telefônico	1,5%	38%	48%	10%	-5%	✓
ATLAS CNN	28/set-30/set	Web	1%	41%	50%	9%	-2%	+2%
MDA CNT	28/set-30/set	Presencial Domiciliar	2%	40%	48%	8%	-3%	✓
PARANÁ Autofinanciamento	27/set-29/set	Presencial Mista	2,2%	40%	47%	7%	-3%	-1%
URNAS 100% seções apuradas				43%	48%	5%		
FUTURA Modalmais	24/8-25/8	Telefônico	2,2%	41%	44%	3%	-2%	-4%

Uma primeira análise da tabela traz a pergunta: os erros foram meramente aleatórios ou existiria algum viés sistemático?

Algumas respostas só virão com o devido tempo e distância para uma análise científica mais aprofundada, utilizando todas informações e técnicas disponíveis, e traçando hipóteses que vão além do objetivo desta Carta.

Aqui, em continuidade à última Carta, queremos destacar alguns pontos, novamente à guisa de contribuição com o debate:

- O GAP não parece muito correlacionado à **metodologia**: pesquisas presenciais e telefônicas apresentaram variações de mesma dimensão;
- O GAP não parece exclusivamente correlacionado ao **perfil**, ainda que a ausência de informações atualizadas e de uma régua única, principalmente para Renda, Escolaridade e Religião, provavelmente contribuíram para sua maior ou menor dimensão;
- O GAP não parece indicar alguma **decisão de última hora**, na medida em que pesquisas em diferentes momentos apresentaram erros na mesma dimensão;
- O GAP não parece totalmente explicado por erro de coleta do **voto envergonhado**, uma vez que não apresenta grandes variações entre entrevistas realizadas pessoalmente, no domicílio

ou na rua, por telefone, ou mesmo quando por um robô ou na web;

- O GAP pode ser função de uma variável exógena, como a abstenção, mas seu efeito não deveria ser o mesmo com as diferentes metodologias e perfis.

E, para além destas questões, gostaríamos de adicionar outra, já discutida na última Carta: a possibilidade que tenham sido utilizadas outras variáveis para calibração dos resultados, com efeitos ainda não plenamente analisados – como o “Voto na Eleição de 2018”.

Calibração pelo Voto na Eleição de 2018

Na última Carta, apontamos que o Voto na Eleição de 2018, variável incluída no questionário de diferentes pesquisas e utilizada por alguns para controle ou ajuste dos resultados, poderia produzir um viés de resposta na intenção de voto.

Não cabe aqui discutir os porquês da utilização desta variável. Alguns vão defender que ela é fundamental para calibrar a bússola ideológica, evitando que a amostra fique aleatoriamente muito enviesada para esquerda ou direita em um cenário de grande polarização. Outros vão dizer que as particularidades da eleição atual, além do efeito da pandemia, podem fazer com que a “memória do voto” não seja um bom termômetro.

O nosso objetivo é provocar uma discussão: será que o risco de viés inerente ao uso desta variável supera as vantagens de sua utilização?

Não é a primeira vez que esta pergunta aparece na história recente das pesquisas. Apesar das grandes diferenças no formato da eleição, o caso americano de erros de pesquisa em 2016 e 2020 traz não poucas coincidências. Em relatório recente da *task force* da AAPOR (*American Association for Public Opinion Research*) – “*An Evaluation of the 2020 General Election Polls*”, chegaram à conclusão de que a ponderação pelo Voto Anterior pode não ter calibrado como esperado o viés de seleção da amostra.

Citando o artigo:

(1) an issue with the weighting targets, i.e., the implied vote share among 2016 voters who voted in 2020 was different from the 2016 actual outcome; or

(2) differences in opinion within groups that responded, e.g., the 2016 Trump supporters who responded to polls were more likely to vote for Democrats than those who did not. It is impossible to know which caused the larger 2016 margin.

Fonte: https://www.aapor.org/AAPOR_Main/media/MainSiteFiles/Task-Force-on-2020-Pre-Election-Polling_Executive-Summary.pdf

Traduzindo para o caso brasileiro: a hipótese principal é de que a resposta em pesquisa do voto anterior pode não representar adequadamente o voto dado na urna. Por um lado, haveria um grupo de eleitores de Bolsonaro, candidato que nos últimos quatro anos recorrentemente criticou os institutos de pesquisa, com maior chance de recusa / não resposta de pesquisa; e, por outro lado, haveria ex-Bolsonaristas que, ao contrário, fazem mais questão de responder do que a média, para reafirmarem a sua mudança de escolha. Como no caso americano, sendo verdadeira a hipótese, quanto maior a votação de Bolsonaro em 2018, na cidade, estado ou região, maior o erro de ajuste.

Independentemente desta e outras hipóteses elencadas no estudo, o que consideramos importante é reforçar a atenção aos números e informações disponíveis sobre cada pesquisa. Temos a impressão de que a opção pela simplicidade no sentido de menos ajustes e/ou correções tem sido mais eficiente.

Conclusão e Perspectivas

Conforme chamamos atenção na última Carta, no final de agosto já considerávamos que o resultado das urnas era “no mínimo, incerto” e que a eleição seria “muito mais apertada” do que julgavam analistas e outros agentes de mercado.

A despeito da surpresa, Lula passou para o 2º turno com uma vantagem superior a 6 milhões de votos. É uma diferença relevante, porém não grande o suficiente para garantir sua vitória. O fato é que o pleito de 2º turno será competitivo - teremos, de fato, uma campanha ao longo das próximas semanas e uma disputa competitiva no dia 30, e não somente uma espera para a confirmação de algo que já está dado.

Também reconhecemos que não há, nas eleições presidenciais, casos de virada no 2º turno. E os casos observados em outras esferas de governo não são frequentes. Bolsonaro sofreu muito por sua elevada rejeição e terá de reduzi-la ao longo da campanha de 2º turno para poder não só capturar os votos dos outros candidatos, como capturar votos do próprio Lula. Não é fácil, porém não impossível. A ver.

Mas a principal consequência para os mercados do fato do resultado ter sido mais apertado e de termos uma eleição de fato para acontecer no 2º turno é que ambos os candidatos terão de se mover mais ao centro. E, no caso do candidato Lula, isso significa assumir compromissos mais explícitos com uma agenda econômica fiscalmente responsável, incluindo a manutenção de reformas importantes que foram feitas desde 2016. Outra possibilidade seria o anúncio antecipado de um nome com credibilidade para comandar a Economia.

Por fim, vale mencionar a composição do novo Congresso eleito, com perfil mais centro-direita e, possivelmente, menos suscetível a grandes guinadas na política econômica.

4- Posicionamento

O fundo, no geral, mantém seu portfólio direcionado para um cenário global de inflação mais persistente, com juros mais altos, mesmo diante dos sinais de desaceleração da atividade – desaceleração esta que deve se intensificar na virada do ano diante do significativo aperto das condições financeiras em curso. O fundo adicionou posições mais otimistas nos mercados locais. Nosso entendimento é que, diante de um cenário global cada vez mais desafiador, o Brasil é uma alternativa melhor quando comparado a outros emergentes. **É uma espécie de vitória brasileira por “WO”.** Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. Com o final do ciclo de alta de SELIC e com a inflação tendo feito pico, estamos aplicados em juros nominais e vendidos em inflação implícita (reduzida após bom desempenho). Acreditamos que a definição de uma nova âncora fiscal, junto com os efeitos defasados do aperto monetário feitos pelo BCB, abrirão espaço para um novo ciclo de queda da SELIC no próximo ano.

Na renda fixa internacional, seguimos com uma posição tomada em juros mais curtos nos EUA, embora com um tamanho mais reduzido.

Moedas e Cupom Cambial. O mês de setembro foi marcado por forte movimento de valorização do dólar frente a uma cesta de moedas. Os motivos que levaram a este movimento permanecem válidos, mas a dinâmica tende a ser mais conturbada conforme mais países recorram a intervenções para conter o avanço do dólar, como já fizeram Japão e China. Substituímos posições compradas em dólar por posições de pares relativos, dentre elas posição comprada em real e vendida em outras moedas da América Latina, e permanecemos comprados em volatilidade de moedas. No livro de cupom cambial, estamos sem posição relevante.

Valor Relativo. Dados melhores de atividade e inflação estão deixando o Brasil bem-posicionado do ponto de vista macroeconômico. O cenário externo segue desafiador, tanto pela persistência da inflação (e consequente postura mais dura dos bancos centrais) quanto pelos desenvolvimentos geopolíticos advindos da guerra na Ucrânia. A principal tese que estamos explorando na estratégia de Valor Relativo é comprado em Brasil contra vendido em outras geografias.

Renda Variável. O Ibovespa repetiu a posição de destaque positivo em comparação aos principais índices de ações global no mês de setembro, com ligeira alta de 0.5%, frente a uma queda de 9.5% do MSCI Global, o que foi favorável a nossa posição vendida no mercado externo e levemente comprada no mercado doméstico. Para o mês de outubro, reduzimos nossa posição vendida no mercado externo em função da forte correção apresentada em setembro, apesar de acreditarmos que o nível de preço dos índices de ações (e.g. S&P) ainda não reflita corretamente o forte aumento dos juros real e o risco

de revisões negativas das projeções de lucro das empresas. Por outro lado, aumentamos a nossa exposição comprada em ações no mercado local, principalmente por meio da nossa estratégia de posições relativas (carteira contra índice).

Fundo: ACE Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela ACE Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A ACE Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela ACE Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da ACE Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da ACE Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

Objetivo

O ACE Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo ACE Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

Público Alvo

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

Gestor: ACE Capital Gestora de Recursos Ltda. ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85

Classificação Anbima: Multimercado Macro

Rentabilidade

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2019	Fundo										2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	%CDI										510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	%CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	%CDI	-	558%	1010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%				12,18%	34,60%
	%CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%				137%	189%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

Estatísticas

Retorno acumulado	34,60%
Retorno acumulado em %CDI	189%
Rentabilidade em 12 meses	14,70%
Volatilidade anualizada	4,5%
Sharpe	1,0
Retorno médio mensal	0,84%
Número de meses positivos	26
Número de meses negativos	10
Número de meses acima de 100% do CDI	23
Número de meses abaixo de 100% do CDI	13
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 308.153.181
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 282.405.443
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 2.234.728.143

Informações Gerais

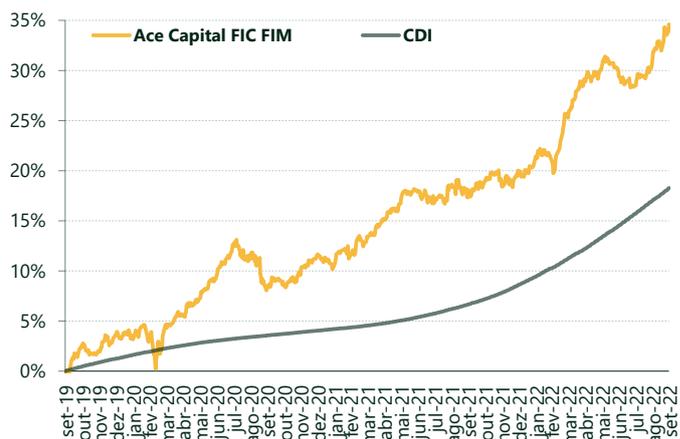
Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

A ACE Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da ACE Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.

Performance Acumulada



Movimentação

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

